

Advogado acha a defesa inconsistente

Em 1973, durante férias no Rio, ao visitar o ateliê de uma amiga, a pintora Silvia Chalreo, Walter Lewy deparou com um dos trabalhos da série "Torres de catedrais" pendurado na parede. Silvia contou a Lewy que ela e o amigo Oscar Niemeyer, em 1953, encontraram os três quadros no depósito do Salão Nacional — o arquiteto teria ficado com os dois outros. Desde então Lewy tem recolhido provas e depoimentos para provar que Niemeyer inspirou na sua pintura para projetar as colunas dos prédios de Brasília, incluindo o Palácio do Alvorada.

Mas, por que razão esperar tanto tempo para reivindicar seus direitos? Segundo Fábio Luiz Cerdan, colecionador e amigo do pintor, Lewy alega que muitos amigos foram contra:

— Ele também achava que, por ser filiado ao Partido Comunista, o Oscar Niemeyer tinha muita influência e, só agora, com a derrocada do comunismo, Lewy finalmente resolveu levar o caso à Justiça.

Ainda segundo Cerdan, além do quadro que estava com Silvia Chalreo, já falecida, Walter Lewy também tem como prova uma série de esboços:

— Entre 1948 e 1954 ele manteve cadernos com estudos que fez para todos os seus trabalhos, e a semelhança com as linhas de Niemeyer é muito grande.

O advogado Rogério Malad confirma que os estudos foram anexados ao processo e diz que a contestação do arquiteto, feita no dia 24 de fevereiro, através do advogado Wilson Mirza, é "inevitavelmente protelatória e sem qualquer consistência jurídica". Daí ter entrado com uma réplica que, no momento, ainda está sendo examinada pelo juiz responsável pelo processo.